



PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Fláildo Da Silva Araújo¹
Maria Jamile Pereira Sá²
Lory Kethelle Ferreira Bezerra³
Kaé Stoll Colvero Lemos⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar qual a perspectiva dos alunos de Ciências Biológicas sobre os fatores que influenciam a inteligência emocional no ambiente universitário no período letivo de 2022.2. A inteligência emocional corresponde a uma área de estudo que se encontra dentro da psicologia e que está relacionada à compreensão de cada indivíduo sobre a sua capacidade de lidar com as próprias emoções, assim como também daqueles que estão em seu meio. Além disso, sabe-se que são diversos os fatores que podem afetar a inteligência emocional de um indivíduo, como, por exemplo, suas experiências pessoais e coletivas, questões genéticas, sua saúde mental e sua educação. No meio educacional, uma das fases mais desafiadoras é a de graduação, uma vez que, no ambiente universitário, o uso da inteligência emocional se torna bastante necessário para que os alunos possam saber lidar com os obstáculos que surgem durante sua formação. Diante disso, este trabalho visa identificar quais são os principais fatores que geram impacto na inteligência emocional do corpo discente do curso de Ciências Biológicas, além de analisar suas relações com o seu desempenho acadêmico e o que pode ser feito para intervir nos aspectos negativos que podem ser identificados. O processo metodológico do trabalho incluiu a elaboração de um questionário voltado para os alunos de Ciências Biológicas, coletando suas respostas para possíveis resultados e, conseqüentemente, conclusões da pesquisa. Com os resultados, foi possível observar quais eram os principais fatores que impactaram a inteligência emocional na vida destes estudantes, os quais correspondiam a: o acúmulo de atividades e provas, pressão para manter um bom desempenho acadêmico, além de fatores externos. O estudo também permitiu absorver qual a opinião dos estudantes diante do desenvolvimento de sua inteligência emocional dentro do contexto universitário, eles relataram que quando se trabalha essa área, é possível melhorar seus rendimentos e suas experiências no ambiente universitário. Apesar de a inteligência emocional ser uma área importante da psicologia e trabalhada em algumas universidades, ela possui suas limitações dentro do contexto universitário. Portanto, após observar todo o contexto que envolve a inteligência emocional, se tornou importante trabalhar o assunto dentro do ambiente universitário.

Palavras-chave: inteligência emocional; universidade; desempenho.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, flaildodasilvabizi@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, mariajamil07082022@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, loryalvez09@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, kaecolvero@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A inteligência emocional é uma habilidade que vem sendo cada vez mais valorizada em nossa sociedade (SOUZA, 2021). Ela se refere à capacidade de compreender e gerenciar nossas próprias emoções, bem como a capacidade de reconhecer e lidar com as emoções dos outros (MAYER, 2006). Aqueles que possuem uma alta inteligência emocional são geralmente mais eficazes em lidar com situações estressantes e conflitos interpessoais, além de melhor gerir suas vidas e relacionamentos (GOLEMAN, 2015) e neste contexto, a inteligência emocional é considerada uma habilidade fundamental para o sucesso pessoal e profissional (NETA, 2016).

Existem diversos fatores que podem afetar a inteligência emocional de uma pessoa. Alguns desses fatores incluem a genética, a educação recebida durante a infância, as experiências de vida, o ambiente em que se vive, a cultura e a personalidade (BETANCOURT et al., 2013). Além disso, fatores como estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental podem afetar negativamente a capacidade de uma pessoa de gerenciar suas emoções (SUMMERFELDT et al., 2010). Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades emocionais por meio de práticas como a meditação, terapia e outros métodos de auto-desenvolvimento podem ajudar a melhorar a inteligência emocional de uma pessoa. (BRADBERRY e GREAVES, 2009).

A inteligência emocional é uma habilidade importante em todas as áreas da vida, incluindo a universidade, tendo em vista que a mesma é um ambiente que apresenta diferentes desafios, como a pressão por um bom desempenho acadêmico, estresse e convivência em grupo. Sob esse viés, trabalhar a qualidade da inteligência emocional diante de alguns fatores como por exemplo: O gerenciamento de estresse; uma comunicação eficaz; empatia e a tomada de decisões, pode ajudar os estudantes a lidar com esses desafios e terem um bom desempenho, bem como melhorar a experiência universitária e preparar-se para o sucesso pessoal e profissional. Sob esse viés, o objetivo desta pesquisa foi investigar a relação entre a inteligência emocional e o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Biológicas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira.

METODOLOGIA

Visando investigar os fatores que afetam a inteligência emocional no âmbito universitário na percepção dos alunos de Ciências biológicas, foi elaborado um questionário através da plataforma de criação de formulários do Google, composto por perguntas de múltipla escolha, a fim de obter e analisar informações qualitativas sobre os agravantes desta temática. Inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica sobre a inteligência emocional e sobre os fatores que influenciam a inteligência emocional na universidade, buscando compreender a temática em diferentes concepções por diferentes autores; também foi selecionado as dimensões variáveis relevantes a serem abordadas no questionário.

Diante disso, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário desenvolvido com o título “Fatores que afetam a inteligência emocional no ambiente universitário” e teve em sua descrição, o que seria a inteligência emocional segundo o psicólogo John D. Mayer, bem como a importância da inteligência emocional dentro do ambiente universitário tendo em vista os diversos desafios enfrentados no mesmo. Além disso, foram desenvolvidas quatro perguntas objetivas, cada uma com três itens de múltipla escolha, buscando investigar os objetivos propostos. As perguntas foram: **1)** De acordo com as alternativas abaixo, aponte qual o principal fator dentro da universidade que acaba desgastando e afetando sua inteligência



emocional;?; **2)** Você acredita que desenvolver melhor sua inteligência emocional pode ser uma ótima maneira de melhorar as experiências universitárias?; **3)** Como você avalia seu nível de inteligência emocional ao final deste semestre?; **4)** Quais ações você acredita que a universidade poderia tomar para melhorar a inteligência emocional dos alunos?. O questionário foi compartilhado para 100 alunos presentes em diferentes grupos de WhatsApp das disciplinas de Ciências Biológicas e Biologia geral, porém apenas 21 alunos responderam; destes dos quais eram compostos por alunos do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do questionário elaborado no intuito de investigar os principais impactos que afetam a inteligência emocional dentro do ambiente universitário, obteve-se apenas vinte respostas de alunos de diferentes semestres, dos quais 66,7% relataram que um dos principais fatores que acaba desgastando e afetando a inteligência emocional dos estudantes dentro da universidade, são o acúmulo de atividades e provas, que acabam sobrecarregando os alunos ao final do semestre; 19% relataram também a existência de fatores externos que acabam afetando a inteligência emocional e o desempenho acadêmico e 14,3% relataram que o que afeta sua inteligência emocional é a pressão por um bom desempenho acadêmico (Figura 1). Além disso, 85,7% dos alunos acreditam que desenvolver melhor sua inteligência emocional pode ser uma ótima maneira de melhorar as experiências universitárias (Figura 2). Além disso, 21,1% dos estudantes autoavaliaram seus níveis de inteligência emocional ao final do semestre como sendo ruim, 47,4% como regular e 31,6 % como bom (Figura 3). Ademais, 66,7% dos estudantes acreditam que ao elaborar palestras elaboradas pelos psicólogos da universidade pode ajudar os estudantes e 33,3% acredita que promovendo atividades que estimulem uma comunicação eficaz, pode ajudar os estudantes a se comunicarem e melhorar a qualidade da sua inteligência emocional (Figura 4).

Sob esse viés, embora os estudos voltados para a Inteligência emocional no contexto universitário presente na literatura sejam um pouco limitados, os resultados, se comparado com outros estudos da área que mostram que inteligência emocional pode aumentar com a idade e a maturidade (EXTREMERA e BERROCAL, 2006) e que estudantes universitários podem possuir níveis elevados de inteligência emocional (SPINDOLA, 2021), mostram a existência de diversos agravantes, dentro da universidade, que acabam impactando e afetando a inteligência emocional, bem como o desempenho acadêmico dos estudantes.

CONCLUSÕES

Portanto, com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o acúmulo de atividades e provas é considerado um dos principais fatores que desgastam e afetam a inteligência emocional dos estudantes no ambiente universitário. Além disso, fatores externos e pressão por um bom desempenho acadêmico também foram mencionados como impactantes. É fato, que há uma percepção generalizada de que os fatores que influenciam a inteligência emocional no ambiente universitário não são favoráveis. Os estudantes relatam dificuldades em lidar com a pressão acadêmica, que pode levar ao estresse e a problemas emocionais. a falta de suporte e orientação emocional por parte dos professores e da instituição também é apontada como um fator limitante para o desenvolvimento da inteligência emocional, as emoções afetam diretamente todas as formas de aprendizagens, quanto mais envolvidas com elas, mais mobilizadas serão as funções cognitivas (FONSECA, 2016). Essa percepção pode ter consequências significativas para os discentes, uma vez que a



inteligência emocional desempenha um papel importante para sucesso acadêmico e profissional de um indivíduo. Visto isso, é essencial que a instituição de ensino repense suas políticas e ofereça um ambiente mais propício ao desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos.

Para isso, faz-se necessário investir em programas de apoio emocional, como grupos de apoio, palestras sobre inteligência emocional e orientação psicológica com os profissionais capacitados da própria universidade. Além disso, os professores também têm um papel fundamental nesse processo, podendo incentivar a expressão emocional dos estudantes e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor. A maioria dos alunos acredita que desenvolver melhor a inteligência emocional pode ser uma forma efetiva de melhorar as experiências universitárias.

Em suma, a perspectiva dos alunos de Ciências Biológicas sobre os fatores que influenciam a inteligência emocional no ambiente universitário é negativa, destacando a importância de promover mudanças nesse cenário. É necessário sanar essa questão com as estratégias citadas, com finalidade de favorecer o desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes, proporcionando um ambiente mais saudável, acolhedor e propício ao seu crescimento acadêmico e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Kaé Stoll Colvero por todo apoio e orientações para realização deste projeto

REFERÊNCIAS

BRADBERRY, Travis; GREAVES, Jean. Emotional Intelligence 2.0. TalentSmart, 2009.

EXTREMERA, Natalio; FERNÁNDEZ-BERROCAL, Pablo. Emotional intelligence as predictor of mental, social, and physical health in university students. The Spanish journal of psychology, v. 9, n. 1, p. 45-51, 2006.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

GÓMEZ-BETANCOURT, Gonzalo; BETANCOURT RAMÍREZ, José Bernardo; LÓPEZ VERGARA, María Piedad. Factores que influyen en la inteligencia emocional de los miembros de una empresa familiar. Entramado, v. 9, n. 1, p. 12-25, 2013.

GOLEMAN, Daniel. Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Objetiva, 2015.

MAYER, John. La inteligencia emocional. UNIDAD DE CONOCIMIENTO, Factohuma.org, ano 2006, v. 1, p. 1-6, 10 jul. 2006. Disponível em: https://factorhumana.org/attachments_secure/article/8301/IE_cast.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

NETA, MARIA DE LOURDES LIMA. Investigando a inteligência emocional e sua aplicação à liderança. Revista Factus de Administração e Gestão, v. 1, n. 1, p. 49, 2017.



SUMMERFELDT, Laura J. et al. Emotional intelligence in social phobia and other anxiety disorders. Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment, v. 33, p. 69-78, 2011.

SPINDOLA, Grayton Sideny Cabral de et al. Relação entre a inteligência emocional e os estudantes universitários: uma revisão de literatura. 2021.